

Ex-ministro acusa governo de destruir o sistema produtivo

Porto Alegre — Em nota ontem distribuída em Porto Alegre, o ex-ministro da Agricultura, Luis Fernando Cirne Lima, criticou a equipe econômica do governo, responsabilizando-a por uma "obstinada e estúpida política que destruiu o sistema produtivo". Sua manifestação foi em consequência da crise por que passa o setor agropecuário do Rio Grande do Sul.

Cirne Lima afirma, em seu pronunciamento, que "há mais de dez anos a equipe econômica que infelicitou o Brasil tem declarado e procedido sistematicamente, no deslocamento de recursos da atividade agropecuária para outros setores". Isto, segundo ele, acontece porque os homens do governo confiam no "temperamento ordeiro e conciliador do homem rural brasileiro."

Esta política "obstinada e estúpida", transformou o Brasil, lembra o ex-ministro do

governo Médici, de grande exportador de alimentos em importador. "Em 1980 importou-se carne, arroz, feijão, leite e milho". Esta situação, aliada a "sistemática pressão contra as classes assalariadas, torna-se claro", na opinião de Cirne Lima, que se trata de "uma intencional política de construção do processo de abertura política".

PARALELO

"A camada mais pobre do povo brasileiro sofre, hoje, o que talvez não tenha paralelo em nossa história". A violência extravasava as páginas da crônica policial, afetando pobres e ricos de maneira igual, diz, Cirne Lima. "Se existe responsabilidade e culpa em qualquer proporção neste Estado de coisas, ela é somente do governo, que há 16 anos tudo pode e faz o que quer, sem nunca consultar o povo".

Para enfrentar esta situação e a crise por que atravessam,

Cirne Lima, que também é membro da Comissão Nacional do Partido Popular, concita os "companheiros ruralistas a se unirem e não perder de vista a situação de relativa abertura política que estamos vivendo" e mais:

Conclamou "todas as inteligências responsáveis deste país a se empenhar em não deixar romper o tênue tecido de reestruturação institucional que se está processando". Se as instituições democráticas estão desmoralizadas pelo Estado de exceção em que vivemos, afirmou o ex-ministro, "precisam ser recuperadas, valorizadas e prestigiadas".

O movimento que a classe agropecuária gaúcha está realizando a fim de conseguir a revisão dos preços mínimos do boi e obter mais crédito e financiamentos só ocorreu em semelhante amplitude, lembrou ainda Cirne Lima, há 20 anos, no governo de Leonel Brizola.